



EDITAL PARA IDENTIDADE VISUAL DO SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO MÉDIO E BAIXO AMAZONAS;

A Comissão Organizadora do Seminário de Agroecologia do Médio e Baixo Amazonas (SAMBA), torna público o presente Edital de Seleção da Identidade Visual do Evento.

Utilizando a Internet como plataforma colaborativa, a Comissão Organizadora propõe um concurso aberto e inventivo.

Use e abuse de sua criatividade e contribua na construção do SAMBA, que será realizado no município de Maués-AM, no Instituto Federal do Amazonas (IFAM). O tema desta edição é: **"Desafios e oportunidades para a soberania e sociobiodiversidade agroecológica"**. A Comissão Organizadora entende como identidade visual um projeto gráfico constituído pela marca do encontro e elementos figurativos ou abstratos que devem servir de base para a produção de peças publicitárias, itens de papelaria e outros materiais.

Essa é a primeira edição do seminário e acontecerá entre **24 a 26 de setembro**, e terá como tema: **"Desafios e oportunidades para a soberania e sociobiodiversidade agroecológica"**.

A Comissão Organizadora do SAMBA propõe o debate em que possamos refletir sobre os desafios e as potencialidades da construção da soberania alimentar a partir da sociobiodiversidade agroecológica. É necessário analisar como os sistemas agroalimentares dominantes, baseados na homogeneização da produção e na lógica do lucro, fragilizam a diversidade biológica, cultural e alimentar dos territórios. Essa realidade impõe barreiras à autonomia dos povos e comunidades, enquanto transforma alimentos em mercadoria. Por outro lado, a agroecologia, ao valorizar os saberes tradicionais, as práticas locais e os modos de vida diversos, aponta caminhos para a reconstrução da soberania dos povos sobre seus alimentos, territórios e culturas. Pensar os espaços de formação acadêmica como campos de resistência e criação de alternativas é parte essencial desse processo. Cabe refletir como as instituições de ensino podem se abrir ao diálogo com comunidades, movimentos sociais e ecossistemas locais, reconhecendo a sociobiodiversidade como fundamento de uma nova ética ecológica, política e pedagógica.

Fazemos o convite aos estudantes, profissionais da área e agricultores de todo o médio e baixo Amazonas para refletir sobre o atual modelo de sociedade e agricultura que temos nos dias de hoje, e que todos(as) possam incluir-se na luta por uma educação pública gratuita, de qualidade, socialmente referenciada e por um modelo de Agricultura limpa e transformadora, onde enxergamos a Agroecologia como um caminho a se seguir.

Discutiremos:

1. Mudanças Climáticas;

"A atividade humana é a principal causa das mudanças climáticas. Queimar combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás para gerar energia e mover veículos libera grandes quantidades de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. Esse gás, juntamente com outros gases de efeito estufa como o metano e o óxido nitroso, forma uma espécie de cobertor ao redor da Terra, retendo o calor do sol. Isso é o que conhecemos como efeito estufa, que está aquecendo o planeta em um ritmo alarmante.

Outras atividades humanas, como o desmatamento, a agricultura intensiva e o descarte inadequado de resíduos, também contribuem significativamente para o acúmulo desses gases. O impacto é visível: aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos como secas, enchentes e ondas de calor, além da elevação do nível do mar e alterações nos ecossistemas."

O impacto das mudanças climáticas é desigual: populações vulneráveis, são as mais afetadas, mesmo tendo contribuído pouco para o problema. A resposta a essa crise exige mudanças sistêmicas, desde políticas públicas, ambientais até a transformação dos padrões de produção e consumo. O engajamento social, político e científico é fundamental para mitigar os efeitos e promover alternativas sustentáveis que respeitem os limites do planeta.

2. Soberania e segurança alimentar;

“A soberania alimentar é o direito dos povos de definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental. A soberania alimentar é a via para erradicar a fome e a desnutrição, e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos.”

No entanto, esse direito tem sido ameaçado por modelos agroindustriais que priorizam o lucro e a exportação em detrimento da produção de alimentos saudáveis e acessíveis. A concentração de terras, o uso intensivo de agrotóxicos e a dependência de sementes patenteadas comprometem a soberania dos pequenos produtores. Promover a soberania alimentar significa fortalecer a agricultura familiar, a agroecologia e as políticas públicas que garantam o alimento como direito, e não como mercadoria.

Fonte: <https://www.ceresan.net.br/quem-somos/o-que-entendemos-por-ssan>

3. Desafios para a transição agroecológica;

“A transição agroecológica representa um processo gradual de mudanças nos sistemas de produção agrícola, visando substituir práticas convencionais por métodos sustentáveis que respeitem os princípios ecológicos. Esse processo enfrenta diversos desafios, como a resistência cultural à mudanças, a dependência de insumos químicos, a falta de políticas públicas adequadas, e a necessidade de assistência técnica especializada. Além disso, os agricultores muitas vezes enfrentam dificuldades econômicas durante o período de transição, devido à redução temporária na produtividade e a necessidade de investimentos em novas práticas e tecnologias. Superar esses obstáculos requer o fortalecimento de redes de apoio, a promoção de políticas públicas favoráveis e o incentivo à pesquisa e à educação em agroecologia.”

Além disso, o processo exige tempo, pois trata-se de uma mudança estrutural nas formas de produzir, comercializar e se relacionar com a natureza. A transição agroecológica precisa ser acompanhada por um processo educativo, político e social, que envolva as comunidades, universidades, movimentos sociais e o Estado. Superar esses desafios é fundamental para garantir um futuro com soberania alimentar, justiça social e equilíbrio ecológico.

Fonte: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/geama/article/view/5065>

4. Educação agroecológica;

A educação agroecológica é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Ela promove a integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, valorizando as experiências dos agricultores e das comunidades locais. Além disso, busca formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar na transformação dos sistemas agroalimentares, promovendo a soberania alimentar e a conservação dos recursos naturais.

Mais do que ensinar técnicas de cultivo sustentável, a educação agroecológica forma cidadãos críticos, conscientes das desigualdades sociais e ambientais e dispostos a transformar seus territórios. Nas escolas, universidades, assentamentos e organizações da sociedade civil, essa educação se materializa por meio de experiências práticas, trocas de saberes e articulação com lutas sociais. Fortalecer a educação agroecológica é essencial para ampliar a transição agroecológica e construir sociedades mais justas e sustentáveis.

Fonte: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2437>

Observações: Todo o conteúdo descrito acima é de inteira responsabilidade de seus autores e por este motivo é/foi anexado neste edital, o link referente os textos completos para cada tópico. Tópicos esses que serão abordados no evento (SAMBA), e para os participantes que assim possam se dispor desse conteúdo para a criação da arte, é necessária uma pesquisa ainda maior acerca dos assuntos aqui mencionados. Assuntos estes que se faz presente em livros, cartilhas, vídeos e em todo os outros conteúdos midiáticos disponíveis na internet sobre tais.

NORMAS REGULAMENTARES DO PRESENTE EDITAL PARA IDENTIDADE VISUAL DO SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO MÉDIO E BAIXO AMAZONAS:

1. Dos participantes;

- 1.1. O concurso é aberto a todos/as os/as interessados/as, de quaisquer áreas. É permitida a participação de forma individual ou coletiva;
- 1.2. Sendo participação coletiva, é de responsabilidade dos/as autores/as a divisão da premiação, caso sua resposta/arte seja a ganhadora;
- 1.3. Cada participante é responsável pela originalidade de seu trabalho. A Comissão Organizadora exime-se de coincidências, semelhanças ou plágio que porventura possam ocorrer entre trabalhos concorrentes e/ou obras já existentes;
- 1.4. Os/as participantes deverão apresentar obras inéditas.

2. Das exigências;

- 2.1. A marca base deve ser composta por um logotipo com as palavras “Seminário de Agroecologia do Médio e Baixo Amazonas” e estar acompanhada ou não de um símbolo gráfico. Deve ser de fácil identificação e memorização, e permitir que seja vista e identificada em diferentes escalas, assim como nas versões colorida e monocromática. A aplicação da frase tema do encontro **“Desafios e oportunidades para a soberania e sociobiodiversidade agroecológica”**, pode ser utilizada junto a marca ou em outras composições;
- 2.2. Enviar marca base sobre fundo branco, preto e transparente, além da versão negativa (marca em branco sobre fundo preto); e também versão da marca em preto e branco nos formatos PNG e/ou JPEG e SVG (independente do programa gráfico utilizado);
- 2.3. Para realizar a submissão, o/a participante deverá entregar à comissão uma proposta de cartaz acompanhada de uma marca base. O número de propostas a serem apresentadas pelo/a concorrente é de, no máximo, 4 (quatro), de acordo com os pré-requisitos abaixo:
 - Formato básico do cartaz: A3 (420x594mm);
 - PNG e/ou JPEG: para uso em ambientes digitais, no tamanho 800x600 pixels ou superior para exibição em projetor de imagem;
 - SVG: formato baseados em vetores;

3. Das inscrições;

- 3.1 As propostas de material deverão ser enviadas para o endereço eletrônico: samba.cma@ifam.edu.br nos formatos JPEG, PNG e SVG (independente do programa gráfico utilizado), com nome do concorrente, localidade, telefone e RG anexado ao corpo da carta eletrônica;
- 3.1 O prazo final para o envio será até às 23h59min do dia “11 de maio de 2025”.

4. Da avaliação;

- 4.1 A escolha final das propostas será feita por meio de uma votação secreta pela Comissão Organizadora, em caráter de escolha por maioria ou unanimidade;
- 4.2 A proposta vencedora será divulgada até 24h após o prazo final de envio das propostas;
- 4.3 Membros da Comissão Organizadora que participarem do concurso estão impedidos/vetados de fazer parte da votação para a escolha final da identidade do evento;

4.4 Todos os participantes devem estar cientes de que suas artes podem eventualmente ser ajustadas, se necessário e acordado pela comissão organizadora do Seminário de Agroecologia do Médio e Baixo Amazonas.

5. Das premiações;

O primeiro colocado(a) receberá: Certificado de Premiação do Concurso + R\$ 400,00 (quatrocentos reais); os demais participantes receberão um certificado de participação no edital de identidade visual.

6. Das datas e prazos;

07/05/2025	ABERTURA DO CONCURSO (EDITAL);
11/05/2025	DATA MÁXIMA PARA INSCRIÇÕES DE PROPOSTAS;
12/05/2025	ANÁLISE DAS PROPOSTAS ENVIADAS À COMISSÃO ORGANIZADORA;
12/05/2025	DIVULGAÇÃO DO RESULTADO (ESCOLHA).

7. Das disposições gerais;

7.1 O/a participante que obtiver a premiação cede automaticamente os direitos autorais de seu trabalho ao SAMBA por prazo indeterminado, abrindo mão de qualquer tipo de indenização, ressarcimento ou pagamento pela cessão desses direitos;

7.2 Sob nenhum pretexto serão aceitos os trabalhos que não forem entregues na forma e no prazo previsto neste regulamento;

7.3 O quadro proposto de datas e prazos como apresentado no ponto "6." deste edital pode sofrer algumas alterações se assim proposto pela Comissão Organizadora do evento, contudo, com aviso prévio e divulgado pelo mesmo.

02 de Maio de 2025.

Comissão Organizadora do Seminário de Agroecologia do Médio e Baixo Amazonas.


Carlos Roberto de Oliveira
Diretor Geral
Portaria nº1110-GR/IFAM/2023